

**CAMARÕES DA SUPERFAMÍLIA PENAEOIDEA RAFINESQUE, 1815,  
CAPTURADOS DURANTE PESCARIAS EXPERIMENTAIS PARA O  
PROGRAMA REVIZEE/NORTE (CRUSTACEA: DECAPODA)**

Kátia Cristina de Araújo Silva<sup>1</sup>  
Anna Paula Malcher Muniz<sup>2</sup>  
Marilena Ramos-Porto<sup>3</sup>  
Girleene Fábila Segundo Viana<sup>3</sup>  
Israel Hidenburgo Aniceto Cintra<sup>1</sup>

**RESUMO**

O trabalho objetivou ordenar informações sobre os camarões da superfamília Penaeoidea, coletados durante o Programa Revizee/Norte. Os exemplares amostrados foram provenientes de Campanhas de Prospecção de Recursos Demersais, direcionadas para crustáceos, executadas pelo navio de pesquisa Almirante Paulo Moreira-Cepnor/Ibama, durante os anos de 1996 a 1998. No total, foram identificadas 14 espécies de camarões, pertencentes a 9 gêneros e 4 famílias, quais sejam: Aristeidae - *Aristaeopsis edwardsiana* (Johnson, 1867) e *Aristeus antillensis* A. Milne Edwards e Bouvier, 1909; Penaeidae - *Farfantepenaeus brasiliensis* (Latreille, 1817), *F. subtilis* (Pérez Farfante, 1967), *Penaeopsis serrata* Bate, 1881, *Rimapenaeus constrictus* (Stimpson, 1874), *R. similis* (Smith, 1885) e *Xiphopenaeus kroyeri* (Heller, 1862); Sicyonidae - *Sicyonia dorsalis* Kingsley, 1878, *S. stimpsoni* Bouvier, 1905, e *S. typica* (Boeck, 1864); Solenoceridae - *Mesopenaeus tropicalis* (Bouvier, 1905), *Solenocera atlantidis* Burkenroad, 1939, e *S. geijskesi* Holthuis, 1959.

Palavras-chave: Camarões; Peneídeos; Programa Revizee/Norte.

**ABSTRACT**

This study aimed to maintain and standardize the survey database on the Superfamily Penaeoidea surveyed by the Programme for Assessing the Sustainable Potential of Living Resources of the Exclusive Economic Zone - REVIZEE/Northern Region. Organisms were sampled on Demersal Resources Prospecting Surveys focused on crustaceans, by the Research Vessel Almirante Paulo Moreira - CEPNOR/IBAMA, from 1996 to 1998. In the macrocrustacean Superfamily Penaeoidea, 14 shrimp species were identified, belonging to 9 genera and 4 families: Aristeidae - *Aristaeopsis edwardsiana* (Johnson, 1867) and *Aristeus antillensis* A. Milne Edwards and Bouvier, 1909; Penaeidae - *Farfantepenaeus brasiliensis* (Latreille, 1817), *F. subtilis* (Pérez Farfante, 1967), *Penaeopsis serrata* Bate, 1881, *Rimapenaeus constrictus* (Stimpson, 1874), *R. similis* (Smith, 1885) and *Xiphopenaeus kroyeri* (Heller, 1862); Sicyonidae - *Sicyonia dorsalis* Kingsley, 1878, *S. stimpsoni* Bouvier, 1905, and *S. typica* (Boeck, 1864); Solenoceridae - *Mesopenaeus tropicalis* (Bouvier, 1905), *Solenocera atlantidis* Burkenroad, 1939, and *S. geijskesi* Holthuis, 1959.

Keywords: Shrimp; Penaeids; Programme REVIZEE/Northern Region.

**INTRODUÇÃO**

O Levantamento do Potencial dos Recursos Vivos da Zona Econômica Exclusiva do Brasil (Programa Revizee) é de fundamental importância política-econômica e estratégica para o país, o que permitirá assegurar a sua ocupação e o seu uso. A área de abrangência deste Programa, na costa norte brasileira, estende-se do Cabo Orange/AP até a foz do rio Parnaíba/PI, entre 12 e 200 milhas náuticas. As profundidades, nessa região, variam de 11,50 m na foz do rio Amazonas até 4.235 m na bacia abissal do Ceará. A extensão é de 1.400 km e a largura, de 200 milhas náuticas, perfazendo assim uma área total de, aproximadamente, 480.000 km<sup>2</sup>.

Os camarões da superfamília Penaeoidea são classificados como crustáceos decápodes portadores de dendrobrânquias (brânquias primárias, ramificadas); primeiro, segundo e terceiro pares de pereiópodes quelados, o terceiro não maior que o primeiro e o segundo; pleura do segundo segmento abdominal não sobrepondo a do primeiro e do terceiro segmentos; antênulas com flagelo ventral desenvolvido; machos com petasma; ovos raramente

<sup>1</sup> Professor do Departamento de Ciências Aquáticas da FCAP Cepnor/Ibama

<sup>2</sup> Engenheira Agrônoma-Bolsista DTI/CNPq-Programa Revizee/Norte/Cepnor/Ibama

<sup>3</sup> Departamento de Oceanografia da UFPE

carregados junto ao pereion, geralmente liberados livres na água, dos quais eclodem larvas em forma de náuplios (D'Incao, 1995). Apresentam-se bastante diversificados e geralmente possuem importância econômica, sendo explorados comercialmente. Habitam água marinha e estuarina, em profundidades bastante variadas (Silva *et al.*, 2000).

Neste trabalho estão ordenadas as informações sobre os camarões da superfamília Penaeoidea, coletados durante o Programa Revizee/Norte, como forma de contribuir para o conhecimento da biodiversidade e distribuição desses crustáceos ao longo do litoral brasileiro.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizados 11 cruzeiros no navio de pesquisa Alm. Paulo Moreira-Cepnor/Ibama, durante o período de setembro de 1996 a novembro de 1998, ao longo da área definida para o Revizee/Norte, utilizando-se, como petrecho de pesca, rede de arrasto de fundo para camarão. Os crustáceos coletados foram acondicionados em basquetas etiquetadas, registrando-se as seguintes informações: data, lance, posição, profundidade, tipo de substrato etc. Após o desembarque, todo material foi estocado em câmara frigorífica, a temperatura de -30°C. Posteriormente, foi encaminhado para análise nos laboratórios de Carcinologia do Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Norte (Cepnor) e do Departamento de Pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

As identificações específicas foram realizadas com o auxílio de várias publicações, entre estas, os trabalhos de Fischer (1978), Holthuis (1980), Takeda (1983), Williams (1984), Voss (1955) e D'Incao (1995). Observou-se, por campanha de prospecção (prosp.): local de captura, data, número de indivíduos por sexo, comprimento total (mm), compreendido entre a margem anterior do rostro e a margem posterior do telson e peso total (g), tipo de fundo e profundidade (m). No item material examinado, em resultados, citam-se as seguintes abreviaturas: LT (máx. e mín.) e WT (máx. e mín.), que correspondem, respectivamente, aos comprimentos e pesos totais do maior e do menor indivíduo analisado.

Essa coleção está depositada no Laboratório de Carcinologia do Cepnor e do Departamento de Pesca da UFRPE.

## RESULTADOS

Foram estudados 6.550 indivíduos, pertencentes a quatro famílias, nove gêneros e 14 espécies.

### Família Aristeidae Wood-Mason, 1891

#### *Aristaeopsis edwardsiana* (Johnson, 1867)

**Diagnose** - Pérez Farfante (1978), Takeda (1983) e D'Incao (1995) [todos como *Plesiopenaeus edwardsianus* (Johnson, 1867)].

**Material Examinado e Dados Biométricos - Prosp. IV: Pará** (08°44'N, 047°39'W), 07/12/1996, 1 macho (194mm LT/20,9g WT), fundo indefinido, 638 m.

**Pará** (02°40'N, 047°44'W), 07/12/1996, 1 fêmea (132mm LT/20,9g WT), fundo indeterminado, 434 m.

**Prosp. VII: Amapá** (02°43'N, 047°39'W), 20/03/1998, 27 fêmeas e 6 machos, fundo indefinido, 626 m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
90	220	5,3	13,1	185	195	10,2	11,7

**Distribuição e Habitat** - Atlântico Ocidental e Oriental e Indo-Pacífico. No Atlântico Ocidental, a espécie ocorre ao sul do Canadá (Terra Nova), Estados Unidos (Flórida), Antilhas, Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Brasil (Santa Catarina) e Uruguai (D'Incao, 1995). Citada para o Pará por Ramos Porto *et al.* (no prelo). Ocorre entre 200 m e 1.850 m, mais freqüentemente entre 400 m e 900 m, em fundos lamosos (D'Incao, 1995).

#### *Aristeus antillensis* A. Milne Edwards & Bouvier, 1909

**Diagnose** - Takeda (1983), Pérez Farfante (1978) e D'Incao (1995).

**Material Examinado e Dados Biométricos - Prosp. IV: Pará** (02°44'N, 047°40'W), 07/12/1996, 2 fêmeas, fundo não identificado, 621 m.

Fêmeas			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
110	117	4,5	6,1

**Prosp. V: Maranhão**, (00°05'N, 044°10'W), 06/05/1997, 1 fêmea (150mm LT / 18,2g WT), fundo não identificado, 406m.

**Prosp. VII: Amapá** (02°43'N, 047°39'W), 20/03/1998, 1 fêmea (145 mm LT / 24,5g WT), fundo não identificado, 626m.

Distribuição e Habitat - Atlântico Ocidental: Delaware, Carolina do Norte, Carolina do Sul, Flórida, Louisiana, Texas, Antilhas, Suriname, Guiana Francesa (D'Incao, 1995). Brasil (Pará, Maranhão). Vivem em fundos lamosos, entre 200 e 800 metros de profundidades (Ramos Porto *et al.*, 1998).

#### Família Penaeidae Rafinesque, 1815

##### *Farfantepenaeus brasiliensis* (Latreille, 1817)

Diagnose - Pérez Farfante (1978) e D'Incao (1995).

Material Examinado e Dados Biométricos - **Prosp. I: Pará** (02°42'N, 049°05'W), 02/09/1996, 14 fêmeas e 5 machos, fundo não definido, 52m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
115	217	9,6	68,6	131	150	12,6	20,1

**Pará** (01°09'N, 048°19'W), 05/09/1996, 3 fêmeas e 4 machos, fundo indeterminado, 46m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
202	223	59	83,1	192	192	41,4	49,3

**Prosp. III: Amapá** (03°24'N, 049°07'W), 15/11/1996, 2 fêmeas e 1 macho, cascalho, 92m.

Fêmeas				Macho	
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT	WT
217	235	14,5	15,0	160	204

**Amapá** (03°50'N, 048°51'W), 15/11/1996, 5 fêmeas e 3 machos, fundo indeterminado, 356m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
180	229	41,1	88,9	175	188	11,0	12,3

Distribuição e Habitat - Atlântico Ocidental: limite norte - Cabo Hatteras, Carolina do Norte, USA; limite sul - Rio Grande do Sul, Lagoados Patos, Brasil (D'Incao, 1995). Ocorrem em profundidades que variam de 3 a 335 metros, mais comuns entre 45 e 65m, em fundo lamoso e areia-lama (Takeda, 1983). Os juvenis são estuarinos e os adultos, marinhos (Pérez Farfante, 1978).

##### *Farfantepenaeus subtilis* (Pérez Farfante, 1967)

Diagnose - Takeda (1983) e D'Incao (1995).

Material Examinado e Dados Biométricos - **Prosp. I: Pará** (01°41'N, 048°20'W), 29/08/1996, 32 fêmeas e 9 machos, fundo não determinado, 42m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
111	175	9,0	36,4	95	136	4,9	14,8

**Pará** (01°35'N, 048°07'W), 30/08/1996, 39 fêmeas e 18 machos, fundo indeterminado, 43m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
80	188	3,1	41,1	99	159	5,7	21,5

**Pará** (02°09'N, 048°19'W), 05/09/1996, 6 fêmeas e 5 machos, fundo não definido,46m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
191	214	49,0	70,9	191	214	25,6	32,2

**Pará** (01°20'N, 048°00'W), 05/09/1996, 14 fêmeas e 18 machos, fundo não definido,50m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
111	183	7,0	11,4	94	163	99	23,2

**Pará** (00°37'N, 047°50'W), 07/09/1996, 25 fêmeas e 20 machos, fundo indefinido,35m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
88	143	3,9	17,4	90	163	4,0	26,2

**Pará** (00°47'N, 047°50'W), 07/09/1996, 54 fêmeas e 30 machos, fundo não determinado,42m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
104	163	6,3	24,9	92	127	4,8	13,0

**Pará** (00°57'N,047°49'W),08/09/1996,56fêmease27machos,lama,43m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
110	184	7,2	42,2	102	130	5,5	12,5

**Pará** (00°51'N, 047°49'W), 08/09/1996, 4 fêmeas e 7 machos, fundo não determinado,43m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
122	152	11,6	24,3	100	120	6,3	7,8

**Prosp. II: Amapá** (03°45'N, 050°10'W), 05/10/1996, 42 fêmeas e 62machos, fundoindeterminado,75m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
138	200	15,9	55,2	138	165	8,1	23,3

**Pará** (02°58'N, 048°25'W), 07/10/1996, 5 fêmeas e 13 machos, fundo não identificado,63m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
97	187	9,7	45,8	128	156	10,1	20,1

**Pará** (00°53'N, 047°57'W), 08/10/1996, 83 fêmeas e 136 machos, fundo não identificado, 41m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
90	160	3,4	22,6	88	160	3,8	15,9

**Prosp.III:Pará** (02°18'N,048°34'W),18/11/1996,8fêmease23machos,lama,65m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
124	207	12,2	51,5	130	167	12,7	28,9

**Pará** (01°18'N,048°13'W),20/11/1996,1fêmeae4machos,lama,38m.

Fêmea		Machos			
LT	WT	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
117	9,6	114	160	7,7	23,6

**Pará** (01°08'N,048°58'W),20/11/1996,62fêmease32machos,lama,46m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
79	172	2,6	34,4	98	149	4,9	19,4

**Pará** (01°03'N,047°57'W),21/11/1996,81fêmease53machos,lama,45m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
60	178	1,2	34,5	60	178	1,5	17,3

**Pará** (00°57'N,047°53'W),21/11/1996,4fêmease19machos,lama,44m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
93	140	6,2	14,3	120	136	10,5	15,8

**Pará** (00°58'N,047°45'W),21/11/1996,40fêmease30machos,lama,49m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
85	135	3,0	14,2	80	135	3,0	14,2

**Prosp. IV: Pará** (00°43'N, 047°47'W), 13/12/1996, 97 fêmeas e 120 machos, lama,37m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
64	199	2,9	28,5	85	148	3,2	20,0

**Prosp. V: Pará** (00°00'N, 047°29'W), 13/05/1997, 155 fêmeas e 142 machos, fundo indeterminado,36m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
142	105	10,5	15,0	95	136	4,9	14,8

**Pará** (00°49'N, 047°44'W), 14/05/1997, 34 fêmeas e 106 machos, lama, 42m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
70	173	2,1	32,7	83	150	3,2	17,7

**Prosp. VI : Pará** (00°54'N, 048°02'W), 24/02/1998, 109 fêmeas e 263 machos, fundo não determinado, 34m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
98	196	7,0	29,6	87	142	10,2	19,2

**Pará** (01°03'N, 048°09'W), 24/02/1998, 44 fêmeas e 116 machos, fundo não determinado, 32m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
90	160	4,0	26,9	95	138	5,3	17,3

**Pará** (00°32'N, 048°04'W), 24/02/1998, 39 fêmeas e 216 machos, fundo não determinado, 28m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
104	159	6,6	30,2	87	148	3,8	17,8

**Pará** (00°35'N, 047°56'W), 23/02/1998, 233 fêmeas e 44 machos, fundo não determinado, 39m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
105	173	6,9	29,0	112	142	6,0	14,7

**Prosp. VII: Pará** (03°42'N, 050°11'W), 13/03/1998, 14 fêmeas e 14 machos, fundo não determinado, 64m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
117	188	8,9	44,3	105	155	6,5	22,9

**Prosp. IX: Pará** (01°41'N, 048°20'W), 01/05/1998, 44 fêmeas e 66 machos, lama, 41m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
92	175	4,4	38,5	97	137	4,5	15,2

**Pará** (02°18'N, 048°34'W), 30/04/1998, 136 fêmeas e 29 machos, cascalho, 65 m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
111	198	7,7	54,7	117	148	9,3	22,2

**Pará** (01°35'N, 048°07'W), 02/05/1998, 64 machos e 74 fêmeas, fundo indeterminado, 48m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
95	186	6,4	40,6	85	145	6,6	20,3

**Pará** (01°56'N, 048°51'W), 05/05/1998, 1 fêmea (153 mm LT/ 9,8g WT) e 1 macho(125mmLT/7,7gWT),fundonãodeterminado,16m.

**Pará** (01°00'N,048°22'W),06/05/1997,61fêmease39machos,lama,17m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
60	112	1,2	5,5	66	103	1,2	4,4

**Pará** (01°18'N,047°59'W),07/05/1998,30fêmease37machos,lama,37m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
105	185	8,4	47,6	85	147	4,3	24,8

**Pará** (01°18'N,047°59'W),07/05/1998,126fêmease53machos,lama,49m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
106	184	7,0	42,6	100	178	7,2	18,1

**Pará** (01°08'N,047°58'W),10/05/1998,24fêmease44machos,lama,46m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
95	168	4,5	34,1	90	141	4,5	18,6

**Prosp.X:Pará** (00°54'N,048°02'W),01/11/1998,2fêmease1macho,lama,32m.

Fêmeas				Macho	
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT	WT
155	159	29,3	30,3	145	22,2

**Pará** (01°04'N,048°09'W),10/11/1998,8fêmease7machos,lama,37m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
163	182	33,3	54,9	130	144	17,8	23,1

**Pará** (00°01'N, 047°31'W), 10/11/1998, 56 fêmeas e 76 machos, fundo indeterminado,37m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
92	172	6,2	44,2	107	150	9,4	24,0

**Pará** (00°02'N, 047°31'W), 10/11/1998, 1 fêmea e 4 machos, fundo indeterminado,35m.

Fêmea		Machos			
LT	WT	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
160	38,7	114	143	12,9	26,3

**Pará** (00°56'N, 048°06'W), 08/06/1998, 16 fêmeas e 19 machos, fundo indeterminado,30m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
93	185	3,5	62,5	77	150	3,5	27,9

DistribuiçãoeHabitat -AtlânticoOccidental-limitenorte:rioCanimar,Matanzas,litoralnortedeCuba;limitesul:CaboFrio,RiodeJaneiro,Brasil(D'Incao,1995). Vivememfundoslamososelama-areiacomrestosdeconchas(PérezFarfante,1978),emprofundidadesquevariamde1ma190m(Takeda,1983).Osadultos sãoarinhoseosjuvenis,estuarinosemarinhos;algumasvezespenetramem águashipersalinas(PérezFarfante,1978).

### ***Penaeopsis serrata* Bate, 1881**

Diagnose - Takeda(1983)e D'Incao(1995).

Material Examinado e Dados Biométricos - **Prosp. II: Amapá** (04°07'N, 49°21'W),05/10/1996,49fêmease11machos,lama,312m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
49	89	0,7	3,8	51	72	0,8	2,3

DistribuiçãoeHabitat -AtlânticoOccidental:EstadosUnidos,México,Bahamas, Cuba, Jamaica, Porto Rico,Antilhas, Nicarágua,Panamá,VenezuelaeBrasil-Paraná,SantaCatarina,RioGrandedoSul(D'Incao,1995).Citadaparaopará e Amapá por Ramos Porto *et al.* (no prelo). Espécies marinhas, habitando fundos lamacentose arenosos, entre 120me750mdeprofundidade;porém concentram-se,principalmente,entre300me450m(PérezFarfante,1978).

### ***Rimapenaeus constrictus* (Stimpson, 1871)**

Diagnose -PérezFarfante(1978)eTakeda(1983).

Material Examinado e Dados Biométricos - **Prosp. IV: Pará** (00°43'N, 047°47'W),13/12/1996,6fêmease1macho,lama,37m.

Fêmeas				Macho	
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (máx.)	WT (máx.)
53	60	0,7	1.3	55	0,9

**Prosp.IX:Pará** (01°41'N,048°20'W),01/05/1998,2machos,lama,41m.

Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
53	54	0,5	0,5

**Pará** (01°18'N,048°73'W),07/05/1998,4machos,fundoindeterminado,37m.

Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
42	50	0,4	0,5

**Pará** (01°19'N,047°59'W),07/05/1998,2machos,fundoindeterminado,41m.

Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
61	73	1,4	2,1

**Pará** (01°08'N,047°58'W),10/05/1998,1macho(48mmLT/1,2gWT),lama,46m.

**Prosp. XI: Pará** (01°08'N, 047°58'W), 18/11/1998, 4 machos, fundo indeterminado,47m.

Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
54	74	1,1	2,8



**Pará** (01°05'N, 048°02'W), 17/11/1998, 1 fêmea e 2 machos, fundo indeterminado, 47m.

Fêmea		Machos			
LT	WT	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
58	1,2	58	57	1,2	1,6

Distribuição e Habitat - Atlântico Ocidental: Estados Unidos, México, Bermudas, Cuba, Porto Rico, Suriname, Guiana Francesa, Brasil Amapá, Pará (D'Incao, 1995). Espécie marinha que habita em fundos arenosos a lamacentos com restos de conchas, desde águas muito superficiais até uns 90 m de profundidade (Pérez Farfante, 1978).

***Rimapenaeus similis* (Smith, 1885)**

Diagnose - Takeda (1983) e D'Incao (1995).

Material Examinado e Dados Biométricos - **Prosp. I: Pará** (00°47'N, 047°50'W), 07/09/1996, 32 fêmeas e 66 machos, fundo indeterminado, 42m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
78	55	0,6	3,2	55	78	0,6	3,2

**Prosp. II: Amapá** (03°45'N, 050°10'W), 05/10/1996, 145 fêmeas e 108 machos, fundo indeterminado, 75m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
51	88	1,0	4,0	48	90	0,4	3,8

**Pará** (02°58'N, 048°25'W), 07/10/1996, 31 fêmeas e 5 machos, fundo indeterminado, 63m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
57	84	1,0	3,4	53	62	0,6	1,1

**Prosp. III: Pará** (02°18'N, 048°34'W), 18/11/1996, 19 fêmeas e 3 machos, lama, 65m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
69	83	1,2	4,8	58	59	0,7	0,9

**Pará** (01°08'N, 047°58'W), 20/11/1996, 10 fêmeas e 2 machos; lama, 46m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
63	80	1,9	3,5	58	60	1,1	1,1

**Pará** (00°58'N, 047°45'W), 21/11/1996, 5 fêmeas e 3 machos, lama, 49m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
70	74	4,2	5,0	5,3	5,9	1,1	1,3

**Pará** (01°03'N, 047°57'W), 20/11/1996, 16 fêmeas e 1 macho, lama, 45m.

Fêmeas				Macho	
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT	WT
59	81	1,1	2,5	3,9	0,2

**Prosp. IV: Pará** (00°43'N, 047°47'W), 13/12/1996, 3 fêmeas e 1 macho, lama, 41m.

Fêmeas				Macho	
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT	WT
76	70	1,9	2,6	85	2,3

**Prosp. V: Pará** (00°49'N, 047°44'W), 14/05/1997, 10 fêmeas e 1 macho, lama, 42m.

Fêmeas				Macho	
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT	WT
53	78	3,5	4,6	51	0,7

**Prosp. IX: Pará** (01°41'N, 048°20'W), 01/05/1998, 36 fêmeas e 6 machos, lama, 41m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
55	70	1,1	2,3	97	137	4,5	15,2

**Pará** (01°18'N, 047°59'W), 07/05/1998, 175 fêmeas e 30 machos, lama, 49m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
62	81	1,7	4,0	50	70	0,6	1,6

**Pará** (01°18'N, 048°13'W), 07/05/1998, 14 fêmeas e 1 macho, fundo indeterminado, 37m.

Fêmeas				Macho	
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT	WT
41	71	0,4	1,9	49	0,5

**Pará** (01°08'N, 047°58'W), 10/05/1998, 7 fêmeas e 2 machos, lama, 46m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
51	72	1,0	3,2	51	53	0,9	1,3

**Prosp. XI: Pará** (01°08'N, 047°58'W), 18/11/1998, 29 fêmeas e 1 macho, fundo indeterminado, 47m.

Fêmeas				Macho	
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT	WT
54	80	1,0	3,6	56	0,9

**Pará** (01°05'N, 048°02'W), 17/11/1998, 21 fêmeas e 5 machos, fundo indeterminado, 47m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
60	80	1,5	4,2	55	58	1,2	1,4

**Distribuição e Habitat** - Atlântico Ocidental: Estados Unidos, México, Cuba, Porto Rico, Suriname, Guiana Francesa, Brasil-Amapá, Pará (D'Incao, 1995). Espécie marinha, habitante de fundos lamosos e arenosos, entre 2m e 100m de profundidade (Pérez Farfante, 1978).

### *Xiphopenaeus kroyeri* (Heller, 1862)

**Diagnose** - Pérez Farfante (1978) e Takeda (1983).

**Material Examinado e Dados Biométricos** - **Prosp. III: Pará** (01°18'N, 048°13'W), 20/11/1996, 67 fêmeas e 27 machos, lama, 38m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
57	115	1,6	8,0	68	97	1,5	4,1

**Pará** (01°03'N,047°57'W),20/11/1996,3fêmeas,lama,46m.

Fêmeas			
LT(mín.)	LT(máx.)	WT(mín.)	WT(máx.)
65	74	1,2	2,1

**Pará** (00°57'N, 047°53'W), 20/05/1996, 87 fêmeas e 86 machos, fundo indeterminado,44m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
46	102	0,3	3,2	53	100	0,9	4,8

**Prosp. IV: Pará** (00°43'N, 047°47'W), 13/12/1996, 52 fêmeas e 93 machos, lama,37m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
57	108	0,7	5,4	67	104	1,0	5,1

**Prosp. VI: Pará** (00°35'N, 047°56'W), 22/02/1998, 154 fêmeas e 28 machos, fundo indeterminado,44m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
73	115	1,7	9,5	6,5	9,8	1,5	5,4

**Pará** (00°32'N,048°04'W),24/02/1998,6fêmeas,fundo indeterminado,28m.

Fêmeas			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT(mín.)	WT(máx.)
89	114	3,4	8,0

**Pará** (01°03'N, 048°09'W), 24/02/1998, 63 fêmeas e 51 machos, fundo indeterminado,32m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
65	107	6,5	7,8	77	105	23	50

**Pará** (00°54'N, 048°02'W), 24/02/1998, 11 fêmeas e 7 machos, fundo indeterminado,33m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
95	115	4,6	8,3	85	100	3,5	5,5

**Prosp. VII: Pará** (03°42'N, 050°11'W), 13/03/1998, 23 fêmeas e 14 machos, fundo indeterminado,64m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
83	116	2,7	5,6	80	110	2,5	6,8

**Amapá** (02°42'N, 049°25'W), 13/03/1998, 31 fêmeas e 99 machos, indeterminado,15m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
60	110	1,5	6,4	80	115	2,3	7,9

**Prosp. IX: Amapá** (02°31'N, 049°22'W), 05/05/1998, 63fêmease54machos, indeterminado, 16m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
85	117	3,3	9,2	81	108	3,1	6,7

**Pará** (01°56'N, 048°51'W), 05/05/1998, 45fêmease55machos, indeterminado, 16m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
75	116	1,5	7,6	75	102	1,9	5,6

**Pará** (01°25'N, 048°38'W), 05/05/1998, 27fêmease23machos, lama, 14m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
78	125	3,2	7,7	78	113	2,2	5,4

**Pará** (00°44'N, 048°20'W), 06/05/1998, 26fêmease37machos, lama, 37m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
71	110	2,2	8,8	66	95	1,0	5,6

**Pará** (01°18'N, 048°13'W), 01/05/1998, 55fêmease 22machos, cascalho, 37 m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
64	102	0,9	5,7	66	96	1,3	4,1

**Prosp. X: Pará** (00°54'N, 048°02'W), 01/06/1998, 54 fêmeas e 58 machos, lama, 31m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
72	109	1,9	7,2	70	98	1,2	4,8

**Pará** (00°56'N, 048°06'W), 08/06/1998, 70fêmease56machos, lama, 30m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
56	102	1,1	7,4	62	93	1,4	4,2

**Distribuição e Habitat** - Desde Carolinado Norte (USA) até o estado de Santa Catarina (Brasil), incluindo o Golfo do México eo Mardo Caribe. Habitafundo lamacentoearenoso, entre 1me70m de profundidade, mas abundante até 30 m. Espécie marinha que pode penetrar em água salobra, especialmente em água doce, e estuárias (Pérez Farfante, 1978).

**Família Sicyoniidae Ortmann, 1898*****Sicyonia dorsalis* Kingsley, 1878**

Diagnose -Pérez-Farfante(1978),Takeda(1983)eD'Incao(1995).

Material Examinado e Dados Biométricos - **Prosp. IX: Pará** (01°41'N, 048°20'W),01/05/1998,7fêmease5machos,cascalho,41m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
27	47	0,3	1,3	33	43	0,5	1,0

**Amapá** (02°08'N,048°34'W),01/05/1998,38fêmease6machos,lamaepedra,51m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
40	50	0,8	2,6	40	45	0,7	1,3

**Pará** (01°18'N,047°59'W),07/05/1998,48fêmease39machos,lama,49m.

Fêmeas				Machos			
LT(mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
30	57	0,3	3,5	30	50	0,3	1,5

**Prosp.XI:Pará** (01°05'N,048°02'W),17/11/1998,14fêmease3machos,fundo indeterminado,47m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
36	50	0,4	1,0	32	40	0,2	0,5

**Pará** (01°08'N, 047°58'W), 18/11/1998, 28 fêmeas e 9 machos, fundo não determinado,47m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
28	53	0,2	1,2	34	42	0,3	0,8

Distribuição e Habitat -Atlântico Ocidental:Carolinado Norte,Carolinado Sul, Geórgia, Flórida, Golfo do México, Cuba, Porto Rico, Colômbia, Venezuela, Suriname, Guiana Francesa e Brasil Amapá até Santa Catarina (D'Incao, 1995). Espécie marinha, encontrada em fundos arenosos e lamacentos, entre cerca de 5 até 160 metros de profundidade (Pérez Farfante, 1978).

***Sicyonia stimpsoni* Bouvier, 1905**

Diagnose -PérezFarfante(1978)eTakeda(1983).

Material Examinado e Dados Biométricos - **Prosp. IV: Pará** (00°43'N, 047°47'W),13/12/1996,4fêmeas,cascalho,37m.

Fêmeas			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
28	37	0,2	0,6

Distribuição e Habitat -Atlântico Ocidental:Carolinado Norte,Flórida,Golfo do México,Antilhas,América Central,Suriname(PérezFarfante&Kensley,1997). Espécie marinha, habitante de fundos lamosos, entre 4 m até, aproximadamente,70m de profundidade(PérezFarfante,1978).

***Sicyonia typica* (Boeck, 1864)**

Diagnose - Takeda(1983)eD'Incao(1995).

Material Examinado e Dados Biométricos - **Prosp. I: Amapá** (02°09'N, 048°19'W), 05/09/1996, 1 fêmea (66mm LT/4,8g WT), fundo indeterminado, 46m.

Distribuição e Habitat - Atlântico Ocidental: Estados Unidos, México, Cuba, Porto Rico, Venezuela, Suriname, Guiana Francesa, Brasil Pará ao Rio Grande do Sul (D'Incao, 1995). Espécie marinha, encontrada em fundos rochosos, lama e algas, desde águas superficiais até cerca de 100 metros de profundidade (Pérez Farfante, 1967).

**Família Solenoceridae Lucas, 1849*****Mesopenaeus tropicalis* (Bouvier, 1905)**

Diagnose - PérezFarfante (1978) e D'Incao (1995).

Material Examinado e Dados Biométricos - **Prosp. IV: Pará** (00°43'N, 047°47'W), 13/12/1998, 4 fêmeas, lama, 37m.

Fêmeas			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
46	54	0,7	1,3

Distribuição e Habitat - Atlântico Ocidental: desde Carolina do Norte até a Flórida (USA), Golfo do México e Mar do Caribe até o Rio Grande do Sul (Brasil). Habita entre 30m a 915m de profundidade, porém é mais abundante a partir dos 200m (PérezFarfante, 1978).

***Solenocera atlantidis* Burkenroad, 1939**

Diagnose - D'Incao (1995) e PérezFarfante (1978).

Material Examinado e Dados Biométricos - **Prosp. IX: Amapá** (02°18'N, 048°34'W), 30/04/1998, 5 fêmeas e 2 machos, fundo indefinido, 65m.

Fêmeas				Machos			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)	LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
47	63	1,2	3,5	35	39	0,5	0,6

**Pará** (01°41'N, 048°20'W), 01/05/1998, 4 fêmeas, lama, 41m.

Fêmeas			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
51	56	0,7	1,3

Distribuição e Habitat Atlântico Ocidental: Estados Unidos, Golfo do México, Bahamas, Honduras, Nicarágua, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Brasil Amapá a São Paulo. As profundidades de captura

dessa espécie variam entre 6m e 232m, porém a maioria das coletas foi entre 25m e 95m. Habita fundo lamacento e arenoso (D'Incao, 1995).

***Solenocera geijskesi* Holthuis, 1959**

Diagnose - D'Incao (1995).

Material Examinado e Dados Biométricos - **Prosp. IX: Pará** (01°18'N, 047°59'W), 07/05/1998, 6 fêmeas, lama, 49m.

Fêmeas			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
44	62	0,2	0,8

**Prosp. IX: Pará** (01°08'N, 047°58'W), 18/11/1998, 14 fêmeas, fundo indefinido, 47m.

Fêmeas			
LT (mín.)	LT (máx.)	WT (mín.)	WT (máx.)
44	57	0,7	1,5

Distribuição e Habitat - Atlântico Ocidental: México (Quintana Roo), Suriname, Guiana Francesa, Brasil (Amapá, Pará, Maranhão, Ceará). A espécie está citada na literatura para profundidades entre 18 m e 2.085 m, entretanto as maiores frequências de ocorrência estiveram entre 25m e 95m, em fundos de areia, lama, conchas, e corais (D'Incao, 1998).

**CONSIDERAÇÕES**

A maioria das espécies estudadas (10 espécies), é comum na região Norte brasileira. Apesar disso, antes da implementação do Programa Revizee/Norte, algumas espécies de camarões ainda não tinham sido mencionadas para o Brasil, como, por exemplo, *Aristeus antillensis*. Outras, como o camarão-vermelho *Aristaeopsis edwardsiana*, só estavam mencionadas para águas sul-brasileiras (Santa Catarina). Ambas foram registradas para o setor, segundo os trabalhos de Ramos Porto *et al.*, 1998, e Silva *et al.*, 1997, respectivamente. A captura de exemplares de *A. edwardsiana*, no Amapá, amplia o conhecimento da área de distribuição desta

espécie atóo Nortedo Brasil.

D'Incao (1995) menciona *Penaeopsis serrata* para os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Posteriormente, Silva *etal.* (2000) mencionam a ocorrência dessa espécie ao largo do Amapá, o que reforça a hipótese de que a maioria das espécies que possui distribuição disjunta deixaria, com maiores esforços de coleta, de apresentar hiato em suas áreas de distribuições, corroborando como a opinião do primeiro autor.

Outras espécies ainda não possuíam citações de coleta em águas brasileiras, como *Scyonia stimpsoni*; como os dados atuais, ficarem registradas sua ocorrência ao largo do estado do Pará. Registra-se, também, a ocorrência de *S. typica* no Amapá.

No que diz respeito à abundância, *Farfantepenaeus subtilis*, *Xiphopenaeus kroyeri* e *Rimapenaeus similis* foram as que apresentaram maiores percentuais, 58,36%; 23,59%; 12,02%, respectivamente. Esses dados reforçam a importância de *F. subtilis* (camarão-rosa) para a pesca industrial na região Norte do Brasil. *R. similis*, por outro lado, possui pouco interesse comercial, sendo considerada como um subproduto da pesca industrial do camarão-rosa.

As profundidades de coleta registradas para as espécies estudadas estão perfeitamente enquadradas na faixa de amplitude contida na literatura pertinente.

Holthuis (1980), embora não cite *Aristeus antillensis* como uma espécie economicamente importante, refere-se a outras espécies desse gênero, pescadas comercialmente ao longo do nordeste da África e nas costas do Mediterrâneo, da Espanha, França, Itália e Malta. O mesmo autor informa que *Aristaeopsis edwardsiana* (citada como *Plesiopenaeus edwardsianus*) é pescada comercialmente em Vigo, Huelva e Cádiz (Espanha), em áreas do Senegal, Guiné e, especialmente, no Congo e Angola. Os camarões são comercializados congelados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

D'INCAO, F. **Taxonomia, padrões distribucionais e ecológicos dos Dendrobranchiata (Crustacea: Decapoda) do Brasil Atlântico ocidental.** 365 p. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas, Zoologia) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1995.

FISCHER, L.B. **FAO Species Catalogue Identification Sheets Fishery Purposes.** Roma: FAO. 1978. v. 6. p. 2-21.

HOLTHUIS, L.B. **FAO Species Catalogue; shrimps and prawns of the world.** An annotated catalogue of species of interest to fisheries. Rome FAO, v. 1, 1980. 271 p.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE DOS RECURSOS HÍDRICOS E DA AMAZÔNIA LEGAL. **Programa Revizee.** Brasília. S/d.

PERÉZ FARFANTE, I. **Species Identification Sheets, W. C. Atlantic.** (S.I.): FAO, 1978. p. 107-127.

PÉREZ-FARFANTE, I.; KENSLEY, B. **Penaeoid and sergestoid shrimps and prawns of the world. Keys and diagnoses for the families and genera.** **Memoires du Muséum National d'Histoire Naturelle**, Paris, tomo 175, p. 1-233, 1997.

RAMOS - PORTO, M.; SILVA, K.C.A.; & CINTRA, I.H.A. Registro de *Aristeus antillensis* (A. Milne Edwards & Bouvier, 1909) na Costa Norte brasileira (Crustacea: Decapoda: Aristeidae). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA, 22, 1998, Recife, **Resumos....**, Recife, Sociedade Brasileira de Zoologia, 1998, p. 74.

RAMOS PORTO, M.; SILVA, K.C.A.; VIANA, G.F.S. & CINTRA, I.H.A.

Camarões de profundidade coletados na Costa Norte do Brasil durante o Programa Revizee (CRUSTACEA: PENAEIDEA E CARIDEA). In: Trabalhos Oceanográficos, **noprelo**.

RAMOS PORTO, M.; SILVA, K.C.A.; VIANA, G.F.S. & CINTRA, I.H.A. Camarões de profundidade coletados na Costa Norte do Brasil (Crustacea: Penaeidea e Caridea). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA, 22, 1998, Recife, **Resumos....**, Recife, Sociedade Brasileira de Zoologia, 1998, p. 101.

SILVA, K.C.A.; RAMOS PORTO, M.; CINTRA, I.H.A.; MUNIZ, A.P.M. Camarões da Superfamília Penaeoidea capturados durante o Programa REVIZEE Norte/Brasil (Crustacea: Decapoda). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PESCA, 10., 1997, Guarapari, Anaiseletrônicos ..., Vitória, Associação dos Engenheiros de Pesca Brasil, 2000, p. 142-148.

SILVA, K.C.A.; RAMOS-PORTO, M. & CINTRA, I.H.A. Ocorrência de espécies de Penaeidae em águas da costa Norte de Brasil (Crustacea: Decapoda). In: ENCONTRO DE ZOOLOGIA DO NORDESTE, 11, Fortaleza 1997. **Resumos....p.20**.

SILVA, K.C.A.; RAMOS - PORTO, M.; CINTRA, I.H.A. & VIANA, G.F.S. Ocorrência de *Plesiopenaeus edwardsianus* (Johnson, 1867) na costa Norte do Brasil (Crustacea: Decapoda: Penaeidea). In: ENCONTRO LATINO-AMERICANO SOBRE CIÊNCIAS DO MAR, 7, 1997. São Paulo, *Resumos Expandidos*, São Paulo e Associação Latino-Americana de Investigações em Ciências do Mar, v.2, p.452.

TAKEDA, M. **Crustaceans and mollusk strawled off Suriname and French Guiana**. Tóquio: Japan Marine Fishery Resource Research Center, 1983, 354p.

VOSS, G.L. A key to the Commercial e Potentially Commercial Shrimp of the

Family Penaeidae of the western North Atlantic the Gulf of Mexico. **Technical Series**, n.14, 1955.

WILLIAMS, A.B. **Shrimps, Lobsters, and crabs of the Atlantic Coast of the Eastern United States, Maine to Florida**. Washington: Smithsonian Institution Press. 550p. 1984.